

O CRISTÃO ESPÍRITA

ÓRGÃO DOUTRINÁRIO EVANGÉLICO DA CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES
ANO XXV - RIO DE JANEIRO, RJ - MAIO/AGOSTO DE 1991 - Nº 94

"Fé inabalável só é a que pode encarar a razão frente a frente, em todas as épocas da humanidade." - KARDEC

VÊDE...

Vêde o Verde que se apaga...

Verde pálido, esqualido, abatido, desnutrido, malcuidado.

Ampara-o.

Protege-o com vigor.

Não permita que o Verde-Vida escoe por entre os dedos de tuas mãos por desleixo, negligência, desamor.

Conserva-o.

Cultiva-o.

A Vida te agradecerá por isso e te recompensará com muitas bênçãos - ar puro, flores, frutos, paz de espírito e a esperança, sempre renovada, de contínuas floradas neste grande jardim chamado Terra.

Mas, vêde também... por caridade... a Vida que se apaga, prematuramente. Vida pálida, esqualida, abatida, desnutrida, malcuidada.

Ampara-a.

Protege-a com vigor.

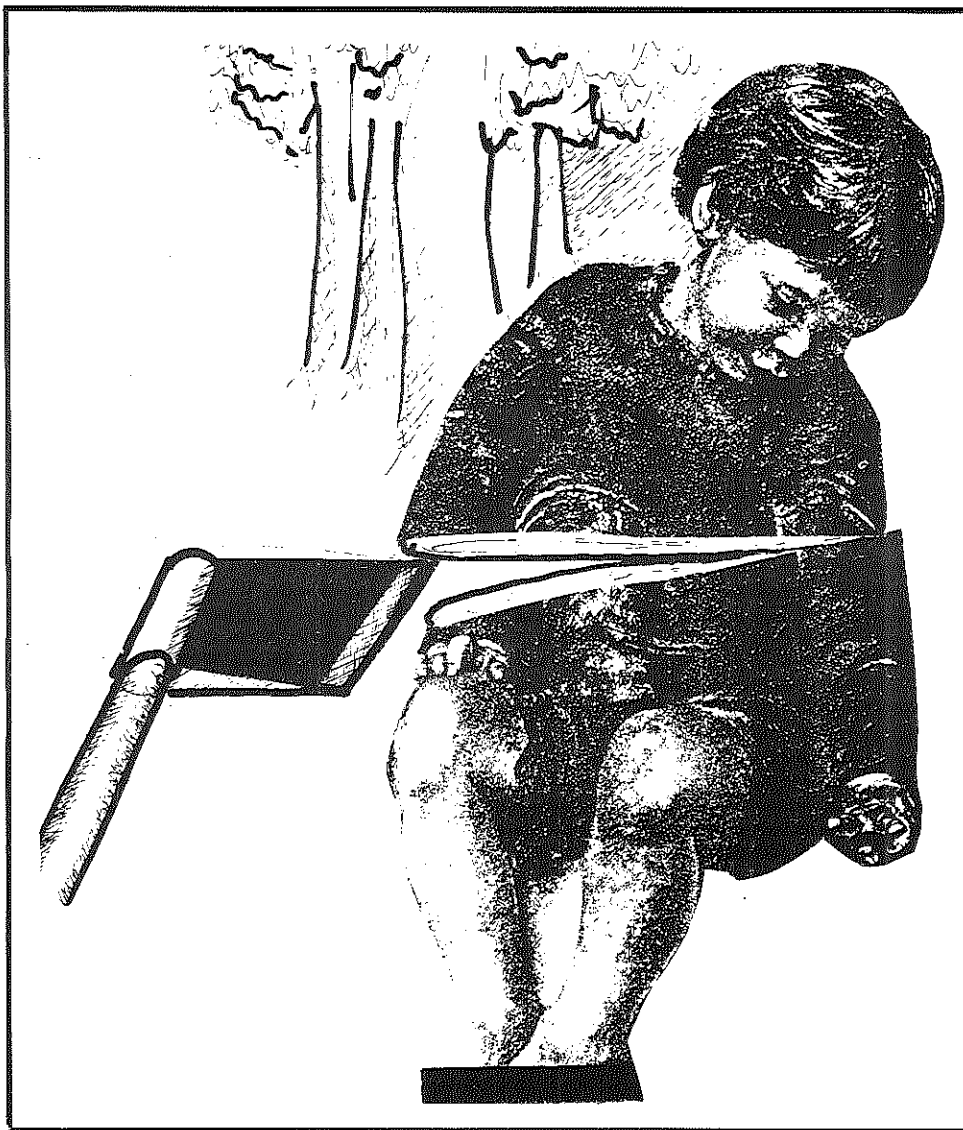
Não permita que a Vida-promessa escoe por entre os dedos de tuas mãos por desleixo, negligência, desamor.

Conserva-a.

Cultiva-a.

O futuro te agradecerá por isso e te recompensará com muitas bênçãos - sorrisos, gratidão, amizade, paz social, prosperidade, felicidade geral e a perspectiva de progresso constante para as gerações ou "turmas" que se sucedem nesta grande escola chamada Terra.

Não esquece: a Vida é uma só, em diferentes manifestações, e todas as suas florações merecem o mesmo amor...



**PÁGINA 07
EVOLUÇÃO**

DO INIMIGO A PERTE A MÃO
COM DOÇURA, SEM RANCOR;
AO CONTATO DO PERDÃO
TODA PEDRA VIRA FLOR.
(SYMAGO DA COSTA)

01 DE AGOSTO
ANIVERSÁRIO DE
DESENCARNAÇÃO DO
FUNDADOR DE NOSSA CASA
-AZAMOR SERRÃO-

EVANGELHO MEDITADO
FALA SEMPRE AO CORAÇÃO;
EVANGELHO PRATICADO
É PERMANENTE ORAÇÃO.
(AZAMOR SERRÃO)

COMO É FÁCIL SER ESPÍRITA

O "serespírita" está mobilizando os companheiros de nossa Casa.

Em nossa edição anterior publicamos um texto de um deles abordando a "dificuldade" do "ser espírita", considerando o constante processo de auto-questionamento que temos que empreender para estabelecermos uma conduta coerente com os princípios que abraçamos.

Pensando no mesmo tema vêm-nos agora um outro com duas gratas surpresas:

Primeiro, um texto de sua autoria enfocando outros aspectos do "ser espírita", que publicamos em seguida.

Depois, presenteando-nos com uma carta - belíssima - que realmente nos deixa a meditar sobre os benefícios que nos traz a Doutrina que abraçamos. (vide pág.3)

Obrigado aos dois. Que Jesus os abençoe.

Conhecendo a Revelação espírita somos logo informados que ela é apenas uma progressão do processo revelador, ou seja, mais uma etapa de esclarecimentos que chegam à Humanidade pela vontade do Criador. Que, ao contrário do que ocorreu no passado, desta vez não temos profeta, um líder ou Messias, mas que os "mensageiros" desta Nova Revelação são inúmeros - os Bons Espíritos - que agindo sobre as faculdades mediúnicas

do Homem comunicam simultaneamente a Boa Nova nos mais distantes rincões da Terra.

Prosseguindo no estudo surpreendemo-nos com os conceitos sobre a sobrevivência da alma, sua verdadeira natureza e pré-existência em relação à vida física. Admiramo-nos com a riqueza de detalhes sobre a continuidade da vida após o que chamamos "morte".

Ampliando nosso entendimento sobre a lei divina, maravilhamo-nos com a visão do mecanismo perfeito em que se opera o progresso do Espírito - mecanismo lento, gradativo, mas irreversível, compreendendo, por fim, a clareza e a objetividade da frase do Cristo: "Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará."

Nesse processo todo libertamos nosso mente dos preconceitos obscuros e das paixões sectárias. Uma vez livres, naturalmente nos enquadrados na racionalização da fé, que se torna inabalável principalmente por entender o laborioso caminho da evolução - resultado exclusivo de uma vontade firme e sincera.

Pode parecer por isso que seja "difícil" "ser espírita". A Doutrina nos desperta quanto a responsabilidade de nossos pensamentos, atos e intenções. Com ela identificamos o "amarao

próximo" como único exercício capaz de desenvolver as potencialidades do espírito. Verificamos, ainda, que todos somos iguais aos olhos do Criador. Em nosso meio não se justificam a idolatria nem o endeusamento de pessoas, médiuns ou líderes - todos são filhos do Pai, e para um Pai justo não há razão para "favores" nem "concessões" especiais.

É. Pode parecer realmente difícil "ser espírita" num primeiro instante, quando constatamos a necessidade da intensificação de nossa consciência espiritual, abandonando o domínio das paixões inferiores, principalmente do egoísmo, por ser o maior fator de aprisionamento aos sentidos materiais.

Mas, é só buscar a coerência, a sinceridade, a autenticidade, e tudo fica mais fácil. A fé esclarecida nos levará a adquirir plena confiança em Deus e nos mecanismos da Vida. Libertamo-nos da angústia por resultados imediatistas e passageiros. Reconhecemos na matéria somente a aparência exterior da vida e de importância relativa, pois as conquistas definitivas e realmente importantes se fazem no Espírito.

Como se vê, não há nenhuma outra exigência em nossa Doutrina, a não ser olhar para dentro de si mesmo.

Portanto, é fácil ser espírita.

OCRISTÃO ESPÍRITA

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO
DOUtrinário-EVANGÉLICO DA
CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS
BEZERRA DE MENEZES

Fundadores: Azamor Serrão
Indalício Mendes

Redator-Chefe (in memoriam):
Indalício Mendes

Editores: Julio Couto Damasceno
Azamor Serrão Neto
Leo Giacomo Venzon

Endereço: Rua Bambina, 128
Botafogo - Rio - RJ
CEP: 20.000

Matricula: 2720/LB-03 Vara Reg.
Pública - Rio de Janeiro - RJ
Prot.113964/L-A, de 30/05/74

Impressão: Rollex Artes Gráficas Ltda.
Rua. Gal. Caldwell, 283-11
Centro - Rio de Janeiro - RJ

SOLICITA-SE PERMUTA

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES

Direção: Amanda Pereira da Silva

Sessões:

Domingo: ● Escola do Evangelho para crianças (dos 4 aos 11 anos)
● Mocidade (dos 12 aos 25 anos)
● Estudo dos livros da Doutrina (adultos com mais de 25 anos)
● Curso de Esperanto, das 10,30 às 12,00 hs.
(Portão aberto às 8,00 e fechado às 8,20hs.)

2º Sábado: ● Noite da Saudade, homenagem aos irmãos que estão no além.
(Portão aberto às 18,00 e fechado às 18,20hs.)

3º Sábado: ● Estudo Comparado das Obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec.
(Portão aberto às 9,00 e fechado às 9,20hs.)

2ª Feira: ● Reunião Doutrinária, pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra Os Quatro Evangelhos, de J.B. Roustaing.
(Portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20hs.)

3ª e 5ª Feira: ● Reunião Doutrinária, pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec.
(Portão aberto às 14 e fechado às 14,50hs.)

4ª Feira: ● Desenvolvimento mediúnico.
(Portão aberto às 19,30 e fechado às 20,20hs.)

6ª Feira: ● Reunião doutrinária, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra O Livro dos Espíritos de Allan Kardec.
(Portão aberto às 19,30 e fechado às 20,20hs.)

Não será permitida a entrada de pessoas do sexo feminino vestidas de "short", "frente única", calças compridas ou saias desmedidamente curtas ou outro traje inadequado ao ambiente de um templo verdadeiramente cristão.

É rigorosamente proibido fumar. Na sala de reuniões pede-se silêncio. Silêncio também é prece.

COMO É BOM SER ESPIRITA

O autor desta carta não conhecia pessoalmente a destinatária (Zélia). Ouvira o relato de sua desdita através de sua namorada, então preocupadíssima com o comportamento estranho e arredo da amiga. Zélia perdera recentemente a filha única com quem vivia só, há muitos anos. Por insistência de parentes não voltara à sua casa, mas trancafiara-se num quarto, sem comer ou conversar com alguém. A carta cujo texto segue abaixo chegou-lhe às mãos à noite. Na manhã seguinte, espontaneamente, Zélia abriu a porta do quarto, dirigiu-se à mesa de refeições e tomou o café da manhã com todos, voltando ao convívio normal...

"Rio de Janeiro, 30.01.1991

"Zélia,

"Quem lhe escreve é o namorado de sua amiga Iara. Soube, através dela, da recente desencarnação precoce de sua filha Míriam. Como mãe de filha única e mulher sensível que é, sei que está passando por momentos de grande sofrimento. Necessitada, portanto, de palavras de conforto e orientação.

Sua jovem menina, minha angustiada Zélia, não morreu: **ela apenas passou do estado de espírito com corpo para o estado de espírito sem corpo.**

Isso, a que chamamos "morte", é simples mudança e jamais fim. É travessia obrigatória dum lado que vemos e sentimos para outro lado que sentimos e não vemos. É regresso à nossa verdadeira origem. É volta à nossa Pátria verdadeira: a Espiritualidade.

Os fortes laços sangüíneos e espirituais que a ligam à sua doce Míriam não se desataram nem enfraqueceram; permanecem belos e robustos. Eles vêm de longe e vão revigorar-se. São eternos e possuem a benção de Jesus.

Nossa volta à Terra, ou Reencarnação, obedece a razões que, para nosso bem, desconhecemos pelo tempo em que vivermos nela. E as dores, as amarguras, os obstáculos, os desenganos e as separações que nos atingem, são o cumprimento exato e fiel da sentença divina que nossos delitos de passadas vidas provocaram. Colhemos hoje o que plantamos ontem. Sempre. Inexoravelmente. Braços de cruz são asas de luz. A Dor que nos abate é também a mão que nos levanta.

As nossas dívidas morais são pagas, não com dinheiro ou outros bens humanos, mas com o Bem, a Utilidade, o Sofrimento e o Amor. Aprende-se sofrendo, e sobe-se, pagando. O sofrimento é sempre a nossa principal lição.

Nossos entes queridos que voltaram, à nossa frente, ao País da Luz,

querem que nos lembremos deles e os amemos muito; mas sem lágrimas nem desesperos. Recordá-los com lembranças repassadas de aflição e pranto é fazê-los padecer, no Mundo Invisível, aflição análoga e pranto semelhante.

Seu choro, Zélia, se prova seu amor por sua filha, por outro lado aflige-a e perturba-a muito. Faz tanto mal a ela como a você. Pelo amor que tem à sua Míriam, pense na ausência temporária dela com saudade resignada e com lembranças meigas. Pelo bem-querer que lhe tributa, ore muito por ela e peça a Jesus que lhe oriente os novos passos e desanuvie a mente; que lhe apazigüe o coração afiito e abra os caminhos do conhecimento espiritual, dando-lhe a certeza do dia em que vai abraçar de novo a mãezinha Zélia nos jardins de cores, de luzes e perfumes do Espaço.

Mas que seu anseio pelo reencontro com a sua Míriam não a faça encurtar o tempo que lhe está destinado a viver no Mundo. São delitos graves, para as Leis de Deus, o suicídio e o desprezo pela ordem de vivermos a vida que o Senhor nos deu, pelo prazo todo que Ele assinalou. Não temos licença para abreviar os dias que Deus nos quer na Terra. O bem da vida é dádiva do Céu e não obra ou propriedade humana. Somos livres para fazer de nós, aos outros e a nós, o que nos aprouver; mas sempre prisioneiros da responsabilidade pelas conseqüências das nossas palavras e das nossas obras. Deus impregnou de responsabilidade o nosso livre-arbítrio. E fixou que temos de aprender nossas lições pela nossa cabeça e andar nosso caminho com as nossas pernas. Para que as dificuldades nos fortaleçam a vontade e a vivência nos alargue o conhecer. Para nos edificarmos e enriquecermos por nós mesmos.

Deus não condena a alegria que nasce da nossa utilidade e da paz de nossa consciência. Mas reprova a satisfação que nos venha de ações egoístas e conduta má. Ele prefere-nos livres, praticando o bem, a presos a lágrimas inúteis. Ele quer a fé com obras e não a fé sem elas. Que, se "Orações são línguas de falar com

Deus", como disse Junqueiro, atos fraternos são modos de servir a Ele. Uma boa ação, a quem precise dela, é estrela acesa em nosso céu interior e força nova dada aos nossos rogos a Jesus pelos nossos queridos que lhe estão no Seio. Oremos e façamos o bem. Rezemos e saibamos que o suor da prática do bem nos lava as nódoas do coração.

Lembre-se: sua coragem gera coragem no espírito de sua menina; sua conformidade leva conformidade à dor de sua filha; sua esperança deposita esperança no coração de sua Míriam. O pensamento atrai aquilo que conduz.

Ninguém vem a este Mundo de expiações e reajustes sem motivo real ou para divertir-se. Todos temos uma cruz para carregar: pesada, se pesados foram nossos crimes de outras vidas; leves, se leves foram nossas faltas do passado. A misericórdia de Deus está em permitir que reencarnemos para resgatar os débitos morais que contraímos e temos que saldar, para benefício do nosso progresso espiritual. O vento é tão útil ao vigor do arbusto como a dor ao avanço do espírito. Nada ecoa tanto em nossa alma como a voz da dor.

Termino, dizendo-lhe que também eu sofri as dores da desencarnação inesperada e repentina da mulher que foi minha amiga, irmã, filha, mãe, amante e esposa durante 44 anos menos 4 dias.

A, minha Julieta e a sua Míriam deixaram de estar, mas continuam a ser. Não estão mais conosco, fisicamente, mas continuam sendo seres espiritualmente vivos e pensantes, seres que nos amam, nos visitam e oram pelo nosso bem. Paguemo-lhes na mesma moeda, dando-lhes pensamentos doces, bem-quereres confiantes e orações serenas.

Que o Senhor lhe dê, amiga Zélia, a paz da resignação e a iluminação das verdades da Vida.

Do amigo,

J. N. J.

A GRANDE MENSAGEM DE PIETRO UBALDI

Décima parte do texto referente à segunda da série de palestras que vimos realizando aos terceiros sábados, às 9,30 horas, onde fazemos um estudo comparado da Obra do Missionário Italiano com a Codificação de Kardec.

"os conceitos desta minha revelação não são novos no mundo, ... coincidem com os das revelações precedentes, que aqui se completam e amplificam..."

Pietro Ubaldi(116)

Um dos trechos mais belos de todo o Evangelho é certamente a despedida de Jesus de seus discípulos, anotada em detalhes por João (Capítulos 14 a 17):

"Não se perturbe o vosso coração. Crêde em Deus e crêde também em mim... Não se perturbe o vosso coração, nem desfaleça... Este é o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei. Ninguém tem amor maior do que aquele que dá a vida pelos amigos."

Essas palavras foram proferidas num momento de emoção e paz - o último do Mestre junto a seus apóstolos.

Nos dizemos "Cristãos", mas muitas vezes nos esquecemos delas. Deixamos de lado algumas belas pérolas ofertadas pelo Doce Rabi...

Depois falamos em unificação. Quem ama não precisa de um tratado ou documento para "unificar-se". Quem ama "unifica-se" naturalmente. Quem ama não se agasta. Supera. Não se impacienta. Tolerância. Não agride. Abraça. Nesse caso o texto escrito é prova - documental - de nossa pequena evolução espiritual.

Importante é unificarmos-nos no mesmo ideal cristão. Deixar de lado as mesquinhas conceituais que só idolatram os pontos-de-vista pessoais. Desconsiderar os "kardecismos", "roustangismos" e "ubaldismos" para ficar apenas com o Cristianismo - onde somos todos iguais.

Chegamos aqui ao ápice deste trabalho que vimos realizando nos últimos anos.

Pretendemos demonstrar, com toda clareza, a relação de **continuidade** e **complementariedade** natural que se verifica entre as obras de **Pietro Ubaldi** e **Kardec**.

Essa relação fica evidente quando analisamos a **essência** dessas duas obras - passando portanto inteiramente despercebida aos que se contentam com análises e pareceres superficiais - os quais são facilmente identificáveis - são esses os que pregam a separatividade e a discórdia em nosso movimento.

Aqui seguimos em direção oposta.

MAIO/AGOSTO DE 1991

Em nosso modo de ver, a polêmica, e o atraso dela resultantes, que envolveram nosso movimento durante este século, no que diz respeito às Obras de Roustaing e Ubaldi, serão lição inesquecível para os espíritas do Terceiro Milênio.

Deus permita que as próximas gerações de espíritas sejam mais pacientes, mais tolerantes, estudiosas, sábias e caridosas do que hoje somos (o que serão).

Que não percam tempo e nem se agastem na azedia de polêmicas infrutíferas.

Que saibam superar as divergências de ponto-de-vista com sentimentos e atitudes nobres, estudando, trabalhando e aguardando fraternalmente a vinda de esclarecimentos mais completos dos Missionários do Senhor.

Agora vamos em frente. Trabalhar muito. Trabalhar todos juntos para recuperar o tempo perdido e por fim às discussões estereis, registrando, por escrito, os esclarecimentos que se fazem imprescindíveis.

Jesus nos inspire.

É na essência, nas entrelinhas das obras que devemos buscar a identificação dos novos trabalhos com as bases de nossa Doutrina.

Isto se aplica a qualquer caso, passado, presente ou futuro, e vale também para a análise que nos propomos a fazer da Obra Ubaldiana.

A **identidade** de um texto com a Doutrina nós a detectamos através da relação do primeiro com o **conceito**, a **função social** e a **orientação moral** desta última.

A **complementariedade** ou o desenvolvimento apresentado por um determinado novo autor ou médium se verifica através de um comparação - criteriosa, completa, profunda, dos novos conceitos "revelados" com os já disponíveis e "checados".

A percepção da identidade é objetiva, e pode ser feita coletivamente.

O reconhecimento da complementariedade ou da validade dos novos conceitos ocorre, muitas vezes, anos mais tarde de seu "lançamento", seja através de novas descobertas da ciência ou provindas de outras fontes que de alguma forma ratifiquem os itens colocados sob "quarentena".

Em todo caso o respeito à opinião pessoal é sagrado. Quando chega a hora certa o ensino dos Espíritos torna-se universal - manifestando-se simultaneamente em diferentes lugares



por diferentes meios - mas a "adesão" a uma "nova verdade" é questão de foro íntimo - até porque **não temos em nosso meio pessoa ou instituição autorizada a promover qualquer tipo de "aprovação oficial"**.

Reconhecida a identidade de uma Obra com a Doutrina nossa posição deve ser de respeito e reconhecimento - mesmo que a complementariedade ou a validade dos conceitos do novo autor não possam ser totalmente apoiadas.

Esse raciocínio pode ser expresso mais ou menos assim:

"Eis aqui uma nova obra espírita. Propõe-se a xxxxxxxxxxxx (função social do trabalho - deve ser um daqueles itens que destacamos em nossas edições anteriores: avanço da Nova Ciência, síntese conceitual ou apoio à Religião) e conta com orientação moral realmente superior. Seus conceitos estão perfeitamente de acordo com os avanços doutrinários até aqui realizados, embora possamos colocar em questão, por ora, o item xxxxxxx, visto não dispormos ainda das condições ou informações necessárias para avaliá-lo em sua totalidade. Aguardemos, nesse caso, maiores esclarecimentos do futuro."

Kardec preocupava-se extremamente com a questão de que estamos tratando - a análise das novas contribuições que de tempos em tempos vão se apresentando tendo em vista o avanço doutrinário - ao ponto de dedicar, na introdução de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", todo um item sobre o conceito da "concordância universal" para a checagem dos conceitos "sob júdice".

"Uma só garantia séria existe para o ensino dos Espíritos: a concordância que haja entre as revelações que eles façam espontaneamente, servindo-se de grande número de médiuns estranhos uns aos outros e em vários lugares.

(...)

"Essa verificação universal constitui uma garantia para a unidade futura do

O CRISTÃO ESPÍRITA

Espiritismo e anulara todas as teorias contraditórias. Aí é que, no porvir, se encontrará o critério da verdade."

Recomendou-nos o Codificador prudência na análise dos trabalhos ... **"é preferível recusar mil verdades a aceitar uma única mentira"** ... mas combateu, com veemência, o imobilismo e a ortodoxia asfixiantes:

"Pelo fato de ela (a Doutrina) não se embolar com sonhos irrealizáveis, não se segue que se imobilize no presente. Apoiada tão só nas leis da Natureza, não pode variar mais do que estas leis, mas se uma nova lei for descoberta, tem ela que se por de acordo com esta lei. Não lhe cabe fechar a porta a nenhum progresso, sob pena de se suicidar. (...) sua unidade se manterá exatidade porque ela não assenta no princípio da imobilidade." (117)

No "caso Roustaing" adotou o Mestre Lionês rigorosamente a postura aqui lembrada:

1. Reconheceu a identidade do novo trabalho com os conceitos já consolidados:

"É um trabalho considerável e que tem, para os Espíritos, o mérito de não estar, em nenhum ponto, em contradição com a doutrina ensinada em "O Livro dos Espíritos" e "O Livro dos Médiuns" ...

2. Identificou com clareza um conceito que, por sua originalidade, deveria ficar de "quarentena" até que novas informações fossem disponibilizadas sobre o assunto:

... dá ao Cristo, em vez de um corpo carnal, um corpo fluidico concretizado... Esperamos, pois, os numerosos comentários que ela não deixará de provocar da parte dos Espíritos, e que contribuirão para elucidar a questão. Estas observações, subordinadas à sanção do futuro, em nada diminuem a importância da obra...

3. Recomendando-nos por fim a continuidade do estudo:

... e sera consultada com fruto pelos Espíritos sérios" ... (118)

Como não desejamos nos alongarmos em demasia nesse assunto, pedimos ao amigo leitor mais dois minutinhos para acrescentar apenas mais uma observação:

O trabalho de análise, classificação e codificação das novas obras que nos são apresentadas é nosso.

Nosso zelo, nosso cuidado nessa tarefa deve ser muito grande.

Devemos, sim, aguardar dos Espíritos as suas comunicações para, a partir delas, podermos aplicar o conceito da concordância universal sobre um determinado tema, mas a responsabilidade pela checagem da identidade de uma obra com o Todo Doutrinário, e a análise criteriosa de seus conceitos com as informações de que dispomos à luz do conhecimento

humano atual, isso é dever nosso, e sobre ele seremos seriamente cobrados.

Sejamos sempre sóbrios, prudentes, nos pareceres sobre as novas obras recebidas. Leviandade e precipitação nunca trouxeram avanço espiritual para ninguém.

Na análise da Obra Ubaldiana a que nos propomos o raciocínio deve ser rigorosamente o mesmo.

Primeiro, verificar a identidade desta Obra com a Doutrina. Reconhecida essa identidade ela passa a ser parte integrante dessa última - membro novo da família que deve ser recebido de braços abertos.

Num segundo momento nos dedicaremos à análise e a comparação conceitual - mas disso falaremos mais tarde.

Ao trabalho, pois.

1ª QUESTÃO: A OBRA DE UBALDI É "ESPIRITA"?

Para dar resposta a essa questão precisamos checar os seguintes pontos:

1. A relação da Obra Ubaldiana com o conceito da Doutrina;

2. Sua "função social" (Seus objetivos são os mesmos do Espiritismo?)

3. A qualidade de sua orientação moral.

Passemos ao primeiro item.

O conceito de Espiritismo que aqui adotamos é o seguinte: "ciência que trata da natureza, da origem e do destino dos Espíritos e de suas relações com o mundo corpóreo." (119).

Já analisamos aqui detalhadamente a evolução deste conceito empreendida pelo Codificador, e já vimos que nenhum outro dos por ele apresentados exprime a essência e a finalidade da Doutrina com tamanha clareza e concisão.

Resta ver a relação da Obra Ubaldiana com este conceito, para sabermos realmente até que ponto se identifica com ele. Para tanto, basta colocar seus textos frente a frente com os do Codificador...

Vejamos o que temos sobre a expressão "ciência".

Kardec reconhecia no Espiritismo um caráter de Ciência, mas ao mesmo tempo distinguia-o da ciência comum, classificando-o como um ramo novo, um avanço necessário destinado à sistematização do conhecimento sobre as coisas do Espírito e a coordenação das conquistas dos diversos ramos do saber:

"Todas as ciências se completam e se sucedem numa ordem racional, nascem umas das outras, à proporção que acham ponto de apoio nas idéias e

conhecimentos anteriores." (120)

"O Espiritismo e a ciência se completam reciprocamente..." (121)

"As ciências ordinárias assentam nas propriedades da matéria, que se pode experimentar e manipular livremente; os fenômenos espíritos repousam na ação de inteligências dotadas de vontade própria e que nos provam a cada instante não se acharem subordinadas aos nossos caprichos. **As observações não podem, portanto, ser feitas da mesma forma..." (122)**

"Estará reservado ao nosso século (...) trazer a plena luz uma ciência que, por assim dizer, apenas existia em estado latente..." (123) que **"reúne em corpo de doutrina o que estava esparso"**; explica, com os termos próprios, o que só era dito em linguagem alegórica; (...) **Esse o seu papel. Mostra o que existe, coordena, porém não cria, por isso que suas bases são de todos os tempos e de todos os lugares."** (124)

Ubaldi segue rigorosamente a mesmíssima linha de pensamento, aprofundando a crítica à ciência atual e defendendo com ênfase a criação de uma Nova:

"Essa filosofia da ciência de que vos falei, tem a função de coordenar a grande quantidade de fenômenos que observais..." (125)

"Dou continuação à vossa ciência do último século, não me opondo a ela, mas completando-a com o espiritualismo. (...) Não a combato, mas a defino como fase superada, embora necessária para alcançar o atual momento ... eu vos ensino novo método de pesquisa, praticado por via de intuição..." (126)

"os conceitos desta minha revelação não são novos no mundo, ... coincidem com os das revelações precedentes, que aqui se completam e amplificam. Apenas exponho à vossa maturidade intelectual, com demonstração evidente e exatidão científica, o que não podia ser dito a mentes primitivas senão sob formas de imagens e sob o véu do mistério." (...) (127)

Veja quem "tem olhos de ver".

Continuamos em Dezembro.

NOTAS

- (116) Ubaldi, Pietro. A Grande Síntese. 13ª ed. FUNDAPU. Pág. 125
- (117) Kardec, Allan. Obras Póstumas. 18ª ed. FEB. Págs. 348 e 350
- (118) R.S., Junho de 1866.
- (119) Kardec, Allan. O que é Espiritismo. Ed. Pensamento. Pág. 16.
- (120) Kardec, Allan. A Gênese. 25ª ed. FEB. Pág. 21.
- (121) Idem, Idem.
- (122) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos. 63ª ed. FEB. Pág. 28.
- (123) R.S. Agosto de 1858. Pág. 219
- (124) O Livro dos Espíritos, ed. citada, Pág. 486.
- (125) A Grande Síntese, ed. citada, Pág. 67.
- (126) Idem, Pág. 125.
- (127) Idem, Idem.

A SABEDORIA DOS QUATRO EVANGELHOS

Na bibliografia do presente estudo analisamos com especial recomendação dois belos exemplos da literatura espírita: "Os Quatro Evangelhos", de J.B. Roustaing (1866) e "A Sabedoria do Evangelho", do prof. Carlos Torres Pastorino (1966).

Nosso objetivo, aqui, é alertar os amantes do Evangelho e os estudiosos de psicologia para as profundas revelações ainda guardadas em suas entrelinhas, no seu simbolismo, à espera de estudo e compreensão.

A estrutura simbólica das Escrituras Sagradas é bastante simples:

As pessoas, personagens, simbolizam as qualidades inerentes à alma humana (Ex.: Jesus = Eu Divino, Pedro = Emoção, Maria = Intuição, etc). Personagens distintos podem simbolizar um mesmo elemento, em trechos diversos.

As menções sobre locais remetem-nos a estados de espírito, e formam pequenas triades: "Sepulcro - Casa - Templo", "Vale - Planície - Monte", etc.

As referências a unidades de tempo sugerem-nos períodos ou fases evolutivas (um dia de trabalho na vinha corresponde a uma síntese de toda a evolução da humanidade).

O que sabemos, hoje, e o que nos propomos a mostrar, é que, passo a passo, versículo a versículo, o Evangelho descreve com perfeição a viagem singular que a alma humana faz em direção a si mesma, pela eternidade afora.

ANÚNCIO DO NASCIMENTO DE JESUS

(Lucas, 1:26-38)

- 26 No sexto mês, foi enviado da parte de Deus o anjo Gabriel a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré,
- 27 a uma virgem prometida a um homem que se chamava José, da casa de David, e o nome da virgem era Maria.
- 28 Aproximando-se dela, disse-lhe: "Alegra-te, altamente favorecida, o Senhor é contigo".
- 29 Ela, porém, ao ouvir essas palavras, perturbou-se muito e pôs-se a pensar que saudação seria essa.
- 30 Disse-lhe o anjo: "Não temas, Maria, pois conquistaste benevolência da parte de Deus,
- 31 e conceberás em teu ventre e darás à luz um filho a quem

chamarás JESUS.

- 32 Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai David,
- 33 e ele reinará no futuro sobre a casa de Jacob, e seu reino não terá fim".
- 34 Então Maria perguntou ao anjo: "como será isso, uma vez que não conheço homem?"
- 35 Respondeu-lhe o anjo: "um espírito santo virá sobre ti e o poder do Altíssimo te envolverá com sua sombra; e por isso o nascituro será santo, Filho de Deus.
- 36 Isabel, tua parenta, também concebeu um filho na sua velhice, e já está no sexto mês aquela que era chamada estéril,
- 37 porque, vindo de Deus, nada será impossível."
- 38 Disse Maria: "Eis aqui a escrava do Senhor: faça-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo retirou-se.

OBSERVAÇÕES INICIAIS (II)

Em nossa edição anterior analisamos do ponto de vista histórico o passo em evidência.

Façamos agora algumas notas sobre o episódio enfatizando o aspecto técnico, isto é, analisando e buscando os porquês desse caráter excepcional para o surgimento de Jesus em nosso planeta. Os comentários do Evangelho reunidos por João Batista Roustaing na obra "Os Quatro Evangelhos" (ed. 1920 - FEB) tem orientações detalhadas sobre esta questão.

O que houve, realmente, de especial no nascimento de Jesus?

"Há, como sabeis, mundos inferiores e mundos superiores; mundos materiais e mundos fluídicos. (...)

À proporção que sobe na escala dos mundos, mais as necessidades da carne, e, por conseguinte, os meios de reprodução se depuram e espiritualizam. (...)

Nos mundos superiores, fluídicos, suficientemente elevados, a vontade constitui a base da lei de reprodução. A vontade é que provoca, operando, sob a ação magnética, a reunião dos fluidos adequados no seio da família onde a aludida vontade se manifesta.

Em tais mundos, o espírito surge por incarnação fluídica, ou melhor: por incorporação. Ao chegar ao planeta, encontra os fluidos necessários a essa

incorporação e, por si mesmo, a executa, com o auxílio daqueles fluidos, na família destinada a tutelá-lo. A vontade ou o desejo dos pais o chama e essa mesma vontade exerce atração sobre os fluidos constitutivos da incorporação, os quais, associando-se-lhe ao perispírito e sendo por este assimilados, compõe, conforme ao planeta, um corpo relativamente semelhante ao vosso. (págs. 111/112)

(...)

... a natureza do corpo que Jesus tomou não foi mais do que um espécimen precoce do organismo humano tal como será daqui a muitos séculos... (pág. 121)

Jesus não poderia ter um corpo igual ao nosso, nascendo como nascemos todos?

"Não... Sua natureza espiritual era incompatível com a incarnação material, tal como a sofreis". (págs. 119/120)

Esse regime de exceção não constituiria um "milagre", uma exceção nas leis imutáveis do Criador?

"As palavras humanas "acaso" e "milagre" não têm, para Deus, sentido. Deveis considerá-las apenas como exprimindo a ignorância dos homens quanto às verdadeiras causas dos fenômenos e dos fatos..." (pág. 127)

"...o que houve foi aplicação das leis que regem os mundos superiores e adaptação dessas leis aos vossos fluidos, no planeta que habitais." (pág. 108)

A antropologia têm-se dedicado ao estudo das sociedades primitivas e da estrutura biológica do homem nas idades primevas de nosso planeta.

As revelações resultantes desses estudos surpreendem-nos dia a dia. Temos hoje nas vitrines luxuosas dos mais respeitáveis museus, de diferentes países, pedaços de nosso passado remoto que, reunidos, apresentam-nos uma trajetória lenta, contínua e absolutamente espetacular - a evolução de nossa espécie e de todo o globo planetário.

E agora?

E quanto ao futuro?

Como seremos no amanhã?

A Doutrina Espírita traz a lume uma proposta original: "Vêde Jesus" ("O Livro dos Espíritos", q. 625). Jesus é o modelo de nosso amanhã, protótipo da espécie, exemplo vivo do "Filho do Homem", criatura amorosa, intelectual e biologicamente superdesenvolvida, produto maior de nossas dores e experiências milenares...

(CONTINUA NA PRÓX. EDIÇÃO)

EVOLUÇÃO

LENDO KARDEC

"É assim que tudo serve, que tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que começou por ser átomo."

(**"O Livro dos Espíritos", q. 540**)

"Tudo em a Natureza se encadeia".

(**Idem, q. 573**)

"Tudo em a Natureza é transição".

(**Idem, q. 589**)

"Tudo em a Natureza se encadeia por elos que ainda não podeis apreender".

(**Idem, q. 604**)

"Já não dissemos que tudo em a Natureza se encadeia e tende para a unidade?"

(**Idem, q. 607**)

"Entre o reino vegetal e o reino animal, nenhuma delimitação há nitidamente marcada. Nos confins dos dois reinos estão os zoófitos ou animais-plantas, cujo nome indica que eles participam de um e outro: serve-lhes de traço de união"

(**"A Gênese", cap. X, itens. 24 e 25**)

"Compreende-se então a possibilidade de que os animais de organização complexa não sejam mais do que uma transformação, ou, se quiserem, um desenvolvimento gradual, a princípio insensível, da espécie imediatamente inferior e, assim, sucessivamente, até ao primitivo ser elementar".

(**Idem, idem**)

"Esta teoria, sem estar admitida ainda, de maneira definitiva, é a que tende evidentemente a predominar hoje na Ciência. Os observadores sérios aceitam-na como a mais racional".

(**Idem, idem**)

"Por pouco que se observe a escala dos seres vivos, do ponto de vista do organismo, é-se forçado a reconhecer que, desde o líquen até a árvore e desde o zoófito até o homem, há uma cadeia que se eleva gradativamente, sem solução de continuidade e cujos anéis todos têm um ponto de contacto com o anel precedente. Acompanhando-se passo a passo a série dos seres, dir-se-ia que cada espécie é um aperfeiçoamento, uma transformação da espécie imediatamente inferior".

(**Idem, item 28**)

LENDO ROUSTAIN

"O princípio inteligente se desenvolve ao mesmo tempo que a matéria e com ela progride, passando da inércia à vida... Tais princípios sofrem passivamente... as transformações que os hão de desenvolver, passando sucessivamente pelos reinos mineral, vegetal e animal e pelas formas e espécies intermediárias que se sucedem entre cada dois desses reinos."

(...)

"Em sua origem, a essência espiritual, princípio de inteligência, espírito em formação, passa primeiro pelo reino mineral."

(...)

"Tudo na natureza se mantém e se encadeia..."

(...)

"A essência espiritual sofre, no reino mineral, sucessivas materializações necessárias a prepará-la para passar pelas formas intermédias, que participam do mineral e do vegetal..."

(...)

"Depois de haver passado por essas formas e espécies intermediárias, que se ligam entre si numa progressão contínua... a essência espiritual... passa ao reino vegetal"

(...)

"Morto o vegetal, a essência espiritual é transportada para outro ponto e, depois de haver passado, sempre numa marcha progressiva, pelas necessárias e sucessivas materializações, percorre as formas e espécies intermediárias, que participam do vegetal e do animal."

(...)

"Preparado para a vida ativa exterior, para a vida de relação, passa... para ao reino animal. (...) o espírito, sem sair do reino animal, seguindo sempre uma marcha progressiva contínua e de acordo com os progressos realizados e com a necessidade dos progressos a realizar, passa por todas as fases de existência sucessivas e necessárias ao seu desenvolvimento e por meio das quais chega às formas e espécies intermediárias que participam do animal e do homem."

(...)

"Atingido o ponto de preparação para entrarem no reino humano, os espíritos se preparam, de fato, em mundos ad-hoc, para a vida espiritual consciente, independente e livre. É nesse momento que entram naquele estado de inocência e ignorância."

(**Os Quatro Evangelhos, ed. FEB 1920, págs. 251/257**)

PARA LER E MEDITAR

"... eu vos digo que Deus tem poder para destas pedras suscitar filhos a Abraão".

(**Mt.3:9**)

"... também vós, como pedras vivas, construíis um templo espiritual..."

(**I Pedro, 2:5**)

"O mineral é atração. O vegetal é sensação. O animal é instinto. O homem é razão. O anjo é divindade. Busquemos reconhecer a infinidade de laços que nos unem nos valores gradativos da evolução e ergamos em nosso íntimo o santuário eterno da fraternidade universal."

(**Emmanuel - "O Consolador" - 11a. ed. FEB - pág.59**)

"Do urânio ao gênio, traçaremos uma linha que deverá ser contínua".

(**Ubaldo - "Grande Síntese" - 13a. ed. FUNDAPU - pág.67**)

"O ser toma uma forma nova, vestindo-a como uma roupa, como um meio para subir, como um veículo, que depois abandonará. O conceito, o tipo já estava fixado, à espera, no princípio que o próprio ser enfeixava em si, e do qual é a manifestação. (...) Cada ser contém em si mesmo aquilo que será...; contém em germe o esquema de todo o universo, não o ocupa, não é o universo inteiro, mas nele se converte sucessivamente. (...) O tipo pré-existe ao ser que o atravessa, e as formas vão e vêm".

(**Idem, págs. 98 e 99**)

CARIDADE CONOSCO

Há, realmente, quem pense no próximo com carinho e amor, doando o óbolo santo da oferta diária.

Há quem visite as Instituições de caridade, distribuindo o pão e a roupa.

Quem agasalhe o velhinho friorento ou a criança desnuda.

Quem mitigue a sede e sustente o fraco.

Quem ofereça o braço generoso para o amparo ao cego e quem se eleve nas asas do amor fraterno pelo trabalho sistemático no bem.

Entretanto, conosco mesmo, a medida não poderia ser de outro tamanho.

Caridade conosco.

Os órgãos físicos refletem as possibilidades de nossos espíritos.

O coração está uníssono com o espírito imortal.

Encolerizar-se é procurar atear fogo às próprias entranhas espirituais, advindo os males que se abrirão em chagas contundentes no organismo enfermo.

A impaciência traz consigo o cortejo de dores subsequentes ao seu uso diário, exigindo depois remédios e repouso imediato.

A intolerância gera enfermidades para o seu possuidor, transformando-o em centelhas de cólera para com os irmãos.

A vaidade suborna os órgãos físicos deprimindo o espírito.

O orgulho produz as doenças de vírus conhecido e leva o corpo ao túmulo.

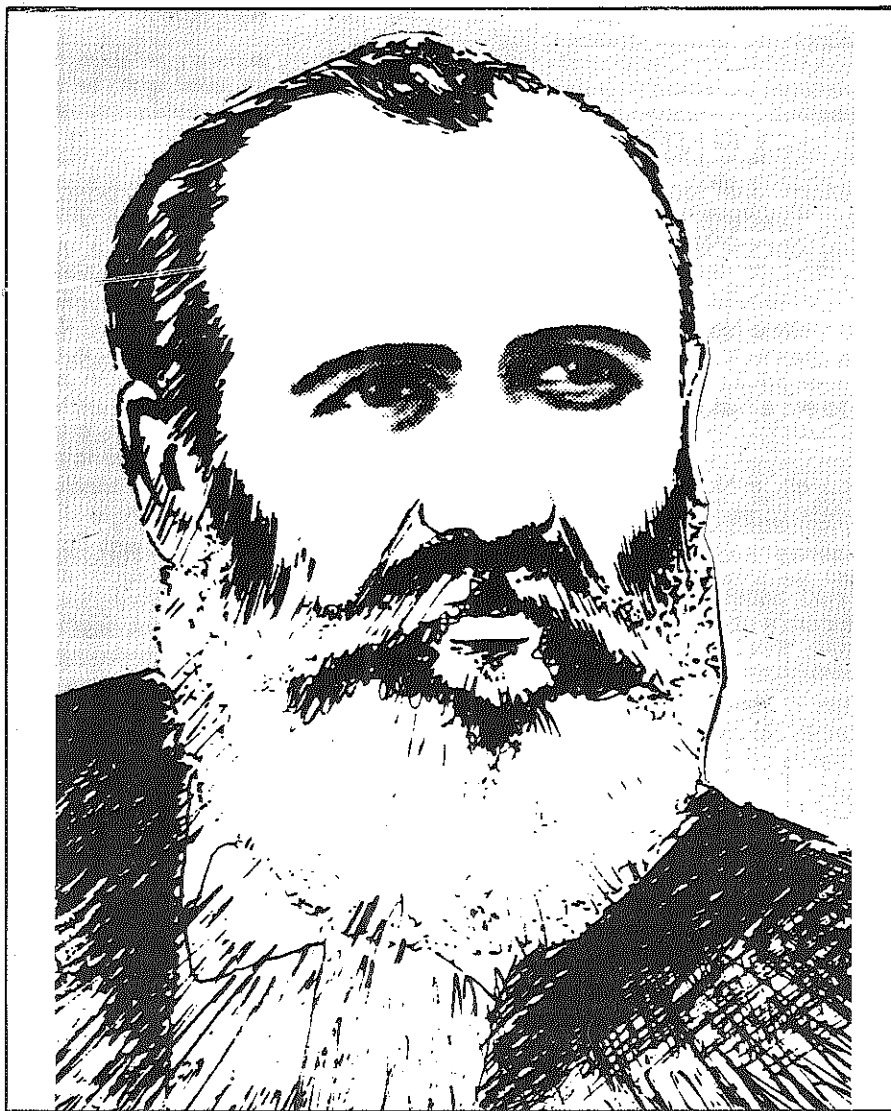
Sempre que se alinha a mente para a posse do mal, o corpo físico sofre-lhe as consequências com sérias gravidades.

Quase todos os seres humanos são indiferentes à sua própria sorte, gerando, inconscientes, o mal que vêem a se queixar mais tarde, entre dores e gemidos.

Caridade conosco!

Somos portadores de divina luz e nossas mentes são sustentáculos de nossos espíritos.

O pensamento é fruto de nosso en-



raizamento no mal ou no bem.

Lutarmos por nossa perfeição espiritual, é deversagrado.

Caridade!

Pensem em nós, e tornemo-nos pacientes, benignos, mansos, humildes, tolerantes.

Pensem nas riquezas universais que nos esperam quando obtivermos perfeita saúde espiritual e tornemo-nos caridosos conosco mesmos pela serenidade constante e principalmente pela grande disciplina que nos devemos impor.

Lutemos por uma atitude de nobre serenidade ante os acontecimentos imprevistos, elevando o nosso padrão vibratório

Face aos diferentes atos da vida

humana, manejemos a paciência como caridade para com o nosso próprio coração.

De uma atitude digna e calma nobre e ativa, poderá nascer a sublime nobreza espiritual.

Caridade conosco!

Esperança e fé, confiança no Divino Doador da vida, são fontes de saúde e alegria para quantos possuem a excelsa virtude da Caridade!

Usemos de caridade conosco acendendo formosa lâmpada no santuário de nossos corações e o Senhor da vida nos multiplicará as alegrias.

Bezerra de Menezes
(in "Veleiro de Luz", psicog. p/
Marília Cecília Paiva)

AGRADECIMENTO

AS CRIANÇAS E A DIREÇÃO DO LAR DE VERA LÚCIA SARTORI AGRADECEM AS MANIFESTAÇÕES DE CARINHO E A COLABORAÇÃO DOS IRMÃOS QUE ATENDERAM AO NOSSO APELO. QUE JESUS ABENÇOE A TODOS E QUE NOSSA QUERIDA VERA LÚCIA NOS DÊ FORÇAS PARA SEGUIR EM FRENTE.